



**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
APA DO ANHATOMIRIM**

**Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Instituto Chico Mendes de
Conservação da Biodiversidade- PIBIC/ICMBio**

**RELATÓRIO FINAL
(2018-2019)**

**Turismo embarcado: uma oportunidade educativa ambiental vinculada ao turismo na
Área de Proteção Ambiental (APA) do Anhatomirim, Santa Catarina.**

Jeferson Dubaj Marques

Orientador: Heitor Schulz Macedo

**Florianópolis
Agosto de 2019**

Resumo

Este trabalho reflete sobre a atividade dos condutores ambientais que atuam nas embarcações turísticas autorizadas a operar na Área de Proteção Ambiental do Anhatomirim (APAA), unidade de conservação marinho-costeira localizada no município de Governador Celso Ramos, Santa Catarina. Tal modalidade de turismo gera renda e empregos para a comunidade, porém apresenta potenciais impactos para a espécie símbolo da unidade de conservação, o boto-cinza (*Sotalia guianensis*). Uma forma de tornar o passeio mais proveitoso no que se refere à conservação ambiental consiste em trabalhar tanto as potencialidades educativas quanto a qualidade de informações sobre a APAA. Visto que este passeio é realizado em um ambiente que proporciona uma série de oportunidades didáticas para pensar a educação ambiental, espera-se que os condutores desta atividade enfatizem um discurso que reflita sobre o ambiente. Diante desse cenário, buscamos compreender qual a gestão do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) sobre a atividade, quem é o condutor ambiental da APAA, quais informações estão sendo trabalhadas a bordo e de que forma as oportunidades proporcionadas pelo passeio estão sendo, ou não, aproveitadas pelos condutores ambientais. Além disso, levantamos impressões e sugestões dos turistas sobre o passeio para avaliar possíveis melhorias. Com os dados secundários resultantes dos cursos de capacitação realizados pelo ICMBio, do contato direto com a atividade e das entrevistas com os turistas, obtivemos um panorama do processo educativo ambiental em exercício. Desde a informação ambiental pensada pelo órgão gestor da APAA para estruturar a condução de visitantes no local, até o que realmente vem sendo abordado no discurso dos condutores habilitados. Os resultados obtidos mostram que os turistas têm, em geral, suas expectativas contempladas com o passeio. Estas não estão necessariamente relacionadas à qualidade da informação prestada, mas principalmente às atrações interativas como show de piratas e concursos de caipirinha. Comparando o material didático oferecido para o curso de condutores ambientais com o discurso dos mesmos, percebemos desafios de transposição entre um processo educativo mais dialógico, que se dá entre os condutores e o ICMBio, e outro mais voltado para a transmissão de informações, entre os condutores e os turistas. Ao acompanhar a atividade turística também percebemos que existem duas abordagens distintas: a maior parte das embarcações conta com apresentações de piratas e concursos de animação para os visitantes durante o percurso, enquanto outras, em menor número, priorizam as oportunidades do ambiente natural e o discurso dos condutores. Isso não sugere que as embarcações “piratas” não disponham da informação ambiental, entretanto se vê que as oportunidades para trabalhar a reflexão ambiental podem ser melhor aproveitadas. Diante dos resultados, propomos ações, como abrir espaço para que estudantes de graduação possam participar da atividade com um projeto de extensão de educação ambiental nas embarcações, contribuindo assim com o trabalho dos condutores já atuantes e acumulando horas de extensão requeridas para formação acadêmica destes estudantes.

Palavras-chave: Educação ambiental; APA do Anhatomirim; Turismo embarcado:

Abstract

The research focus on the tour guides (“*condutor de visitantes*”) working in vessel tourism in the Environmental Protection Area of Anhatomirim (APAA), Santa Catarina, South Brazil. Vessel tourism may bring income and jobs for the local community, but also potential negative impacts in the main goal of the protected area, the Guiana dolphin (*Sotalia guianensis*). One strategy to minimize the negative impacts is providing environmental information for tourists. Since vessel tourism in APAA is delivered in an environment that potentially provides a series of learning opportunities to think about the local reality, it is expected that the tour guides will emphasize a socioecological discourse. In this context, our goal is to understand the management strategies of the Chico Mendes Institute for Biodiversity Conservation (ICMBio) on the activity: Who is the APAA tour guide? What information’s are delivered to the tourists? How the opportunities provided by the local context are being or not harnessed? In addition, we raised the tourists’ impressions and suggestions regarding the tour. Through secondary data resulting from ICMBio training courses to the tour guides, direct contact with the activity and interviews with tourists, we obtained an overview of the environmental education process in operation in the vessel tourism activity. From the environmental information delivered by the APAA managing team to tour guides during the ICMBio mandatory courses, to what is actually being addressed in the speech of the tour guides. The results show that tourists generally have their expectations met with the tour. However, these met expectations are not related necessarily to the quality of the provided information, but mainly to the interactive attractions on board, such as pirate shows and “caipirinha” contests. Comparing the material offered by ICMBio in the course for the tour guides with their discourse in the day by day practice, we identified a series of gaps and challenges toward a more dialogical educational process, which takes place between the guides and the ICMBio, and a more focused on the unidirectional transmission of information, between the guides and the tourists. On board of the vessels we also realize that there are two distinct approaches: most boats feature pirate presentations and animation contests for visitors along the way, while others prioritize the learning opportunities brought by the natural environment and the tour guide discourse. These results do not suggest that “pirate” vessels are not providing environmental information, however they evince the opportunities for working on environmental themes could be better explored. Given the results, a series of management actions are proposed, such as allowing undergraduate students to get involved in the activity, engaged in an university extension project.

Keywords: Environmental Education; Anhatomirim APA: Boarded Tourism.

Lista de Figuras

- Figura 1:** Localização da APA do Anhatomirim no município de Governador Celso Ramos, Santa Catarina. 10
- Figura 2:** Perfil dos condutores ambientais da APA do Anhatomirim/SC: gráfico sobre o período em anos (série 1) e porcentagens (série 2) dos cursistas com experiência prévia como condutor de visitantes na APA do Anhatomirim. 15
- Figura 3:** Perfil dos condutores ambientais da APA do Anhatomirim/SC: gráfico sobre o grau de formação dos condutores ambientais (considerando que, EF = Ensino Fundamental; EM = Ensino Médio; ES = Ensino Superior; ET = Ensino Técnico; MNC = Marinheiro Nacional de Convés; * = Não Respondeu). 16
- Figura 4:** Perfil dos condutores ambientais da APA do Anhatomirim/SC: gráfico sobre o período de atividade turística em que o condutor atua. (sendo que, AT = Ano Todo; ST = Somente na Temporada; * = Não Respondeu). 17
- Figura 5:** Como os condutores percebem sua atividade: gráfico sobre as características pessoais consideradas “pontos fortes” pelos condutores ambientais da APAA. Agrupamento das respostas nas categorias “Conhecimentos”, “Habilidades” e “Atitudes”. 18
- Figura 6:** Como os condutores percebem sua atividade: gráfico sobre as características pessoais consideradas “pontos fracos” pelos condutores ambientais da APAA. Agrupamento das respostas nas categorias “Conhecimentos”, “Habilidades” e “Atitudes”. 18
- Figura 7:** Gráfico sobre a idade dos visitantes entrevistados por faixa-etária. 26
- Figura 8:** Gráfico sobre a nacionalidade dos visitantes entrevistados. 26
- Figura 9:** Categorias e porcentagens referentes aos aspectos que os turistas mais gostaram durante o passeio (Embarcação com avistagem de golfinhos) 28
- Figura 10:** Categorias e porcentagens referentes aos aspectos que os turistas mais gostaram durante o passeio (Embarcação sem avistagem de golfinhos) 29

Lista de Quadros

- Quadro 1:** Quadro-resumo das categorias criadas para analisar pontos fracos e fortes atribuídos pelos condutores a suas características pessoais para a condução de visitantes na APAA. 12
- Quadro 2:** Quadro-resumo das categorias estabelecidas no processo de sistematização e análise dos questionários aplicados durante o curso de capacitação em 2018. 13

Lista de Tabelas

- Tabela 1:** Categorias e porcentagens referentes às afirmações consideradas como aspectos positivos sobre a atividade de condutor de visitantes na APA do Anhatomirim. 19
- Tabela 2:** Categorias e porcentagens referentes às afirmações consideradas como aspectos negativos sobre a atividade de condução ambiental na APA do Anhatomirim. 20
- Tabela 3:** Categorias e porcentagens das sugestões apresentadas pelos condutores para melhorias na atividade de condução ambiental na APA do Anhatomirim. 20
- Tabela 4:** Datas e conteúdo programático referente ao curso de capacitação de condutores ambientais no ano de 2014. 22
- Tabela 5:** Datas e conteúdo programático referente ao curso de capacitação de condutores ambientais no ano de 2016. 23
- Tabela 6:** Datas e conteúdo programático referente ao curso de capacitação de condutores ambientais no ano de 2018. 24
- Tabela 7:** Categorias de avaliação e valores médios referentes às notas atribuídas pelos turistas para cada categoria. 27
- Tabela 8:** Categorias e porcentagens referentes aos aspectos que os turistas mais gostaram durante o passeio. 27

Lista de Siglas

APAA – Área de Proteção Ambiental do Anhatomirim

ESEC – Estação Ecológica Carijós

ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

IFSC - Instituto Federal de Santa Catarina

IPHAN - Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

IUCN – Internacional Union for Conservation of Nature

REBIO – Reserva Biológica do Arvoredo

UC – Unidade de Conservação

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

Sumário

1. Introdução	7
2. Objetivos	9
3. Materiais e Métodos	10
3.1. Área de estudo	10
3.2. Perfil dos condutores ambientais	11
3.3. Como os condutores percebem a atividade de condução na APAA	12
3.4. O material didático pensado para o curso de capacitação de condutores	14
3.5. Análise do conteúdo educativo ambiental nas embarcações	14
3.6. Impressões dos visitantes	14
4. Resultados	15
4.1. O condutor ambiental	15
4.2. O exercício da atividade de condutor: aspectos positivos, negativos e sugestões de melhoria	19
4.3. O material didático	21
4.4. O discurso dos condutores	25
4.5. As percepções dos turistas	26
5. Discussão e conclusão	30
6. Recomendações para o manejo	36
7. Agradecimentos	37
8. Referências bibliográficas	38

1. Introdução

Florianópolis é um marco nacional quando pensamos em turismo ecológico no Brasil. Todos os anos centenas de milhares de turistas vêm até a Ilha de Santa Catarina buscando lazer e conhecimento sobre a história, cultura e gastronomia local (SOL, 2018). Entre as atrações disponíveis, os passeios de escunas à Área de Proteção Ambiental do Anhatomirim (APAA) proporcionam uma gama de atrações adoradas pelos turistas, como: piratas dançantes, concursos de caipirinhas, contato direto com a natureza, informações histórico-ambientais e até mesmo a possibilidade de observação de cetáceos. Atividade que, segundo Hoyt (1995), tornou-se um aspecto importante para a economia turística em diversos países, o turismo embarcado é, além de importante fonte de renda para o estado de Santa Catarina (EMBRATUR, 2018), uma bela oportunidade para trabalhar a educação ambiental e salientar a importância de manter um ambiente natural devidamente conservado.

Esta modalidade de turismo na APAA também interfere no ambiente natural de forma negativa, impactando no comportamento de um dos principais objetivos de conservação da unidade, a população residente de golfinhos da espécie *Sotalia guianensis* (BRASIL, 1992; WADE *et al.*, 2012). Com o alto fluxo de embarcações visitando a APAA constantemente desde a década de 80 (FABRIS, 1997; SIMÕES-LOPES & PAULA, 1997), os motores das embarcações produzem ruídos subaquáticos, que em meio líquido se propagam cinco vezes mais rápido que no ar (SCHMIEGELOW, 2012). Assim, é pouco provável que não haja nenhuma interferência na cena auditiva dos mamíferos aquáticos, que por sua vez dependem deste como um sentido indispensável (POPPER & HASTINGS, 2009), para eco localização, comunicação e percepção do ambiente (BREGMAN, 1990). Com isso se faz necessário o incentivo à realização de pesquisas científicas mais aprofundadas sobre as perturbações antrópicas no ambiente acústico submarino dentro da APAA. Conforme Pereira (2007), para atenuar os impactos causados pelas embarcações aos golfinhos, além de estudos e uma fiscalização eficiente das embarcações, deve haver também maior cooperação entre os moradores, os operadores de turismo e a comunidade científica.

Como um dos instrumentos de gestão do turismo embarcado na região, destaca-se a importância da criação da já citada APAA, que tem entre suas atribuições regulamentar e fiscalizar a atividade dessas embarcações. Criada em 1992, seu principal instrumento de ordenamento, o plano de manejo, foi publicado apenas em 2013, estabelecendo o zoneamento da área e definindo os regramentos exigidos para a realização da atividade turística dentro da unidade de conservação. A elaboração participativa do plano de manejo da APAA foi

desenvolvida por profissionais do ICMBio com a colaboração de moradores locais, além dos próprios operadores de escunas, formando um elo de construção coletiva de normativas entre a comunidade, os usuários dos recursos e o órgão gestor.

Uma série de novas exigências e regramentos foram estipulados, visando conciliar esta importante atividade econômica com a conservação ambiental. Entre outras normas, atualmente as embarcações habilitadas a desfrutar das calmas águas da baía norte da Ilha de Santa Catarina e de seu patrimônio histórico-ambiental agora devem dispor de materiais informativos da APAA, respeitar o limite de passageiros por barco, não reproduzir música ao adentrar a área de proteção, controlar a velocidade de navegação ao se aproximar da população de botos, bem como respeitar a distância permitida até o grupo (ICMBio, 2013).

Além dessas normas, visando qualificar as informações históricas e ambientais transmitidas durante o passeio, é exigido que todas as embarcações cadastradas admitam somente pessoas devidamente capacitadas para exercer o papel de condutor ambiental durante os passeios de escuna. Como decorrência, foi desenvolvido um curso de capacitação de condutores, que é disponibilizado periodicamente pelo ICMBio com o intuito de instrumentalizá-los para a atividade. Espera-se que conste em seu discurso destinado aos turistas informações sobre os objetivos de conservação da APAA, como a população de golfinhos, os remanescentes da floresta pluvial atlântica, as fontes hídricas e as comunidades locais de pescadores artesanais (ICMBIO, 2013).

Vale ressaltar que “condutor ambiental” é entendido pelo ICMBio como diferente de “guia de turismo”, visto que a habilitação de “condutor (a)” é prevista para atuar na APAA e basta um pequeno curso realizado pelo ICMBio. Já o “guia de turismo” é uma profissão regulamentada nacionalmente e exige um curso de longa duração, como o oferecido na região pelo Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC).

Para Alves e Hanazaki (2015), expandindo as ações voltadas à educação ambiental na APAA serão beneficiadas as relações entre a comunidade e a unidade de conservação. Vários estudos apontam as potencialidades educativas desse formato de passeio, mas até hoje não há pesquisas realizadas para verificar como o processo de transmissão de informações está acontecendo com esse público específico. A APAA é hoje o local de maior visitação para a observação de cetáceos da América do Sul, recebendo mais de 150 mil pessoas por ano (MACEDO *et al.*, 2018), em um ambiente que proporciona uma série de oportunidades didáticas à céu aberto. Diante desse cenário, o presente projeto visa compreender qual a gestão do ICMBio sobre a atividade, quem é o condutor ambiental da APAA, quais informações estão sendo trabalhadas a bordo e se as oportunidades proporcionadas pelo passeio estão, ou não,

sendo aproveitadas pelos condutores. Adicionalmente, pretende-se perceber quais as expectativas dos turistas que realizam esse passeio, se são ou não correspondidas e o que propõem para melhorar.

2. Objetivos

Objetivo geral:

Compreender como funciona o processo de condução ambiental relacionada ao turismo náutico na APA do Anhatomirim, buscando pontuar suas possibilidades e limitações didáticas.

Objetivos específicos:

2.1 - Identificar o perfil dos condutores ambientais capacitados pelo ICMBio para desempenhar a função durante o passeio das embarcações empresariais.

2.2 - Caracterizar como os condutores ambientais capacitados pelo ICMBio percebem sua atividade.

2.3 - Compilar o material didático dedicado aos cursos de condutores nos processos de capacitação de 2014, 2016 e 2018.

2.4 - Analisar as informações de cunho ambiental transmitidas durante o passeio, assim como as estratégias didáticas utilizadas pelos condutores ambientais.

2.5 - Sintetizar as percepções dos turistas, perante suas respectivas experiências e impressões acerca do passeio realizado nas embarcações.

3. Materiais e Métodos:

3.1 Área de estudo

Criada em 1992, a Área de Proteção Ambiental do Anhatomirim é uma unidade de conservação de uso sustentável federal, que foi gerida pelo IBAMA até o ano de 2007, quando foi criado o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO, 2013). Está localizada entre a baía norte da Ilha de Santa Catarina e a região costeira do município de Governador Celso Ramos (Figura 1) e faz parte de um “triângulo de conservação”, juntamente com a Reserva Biológica do Arvoredo (REBIO) e a Estação Ecológica de Carijós (ESEC).

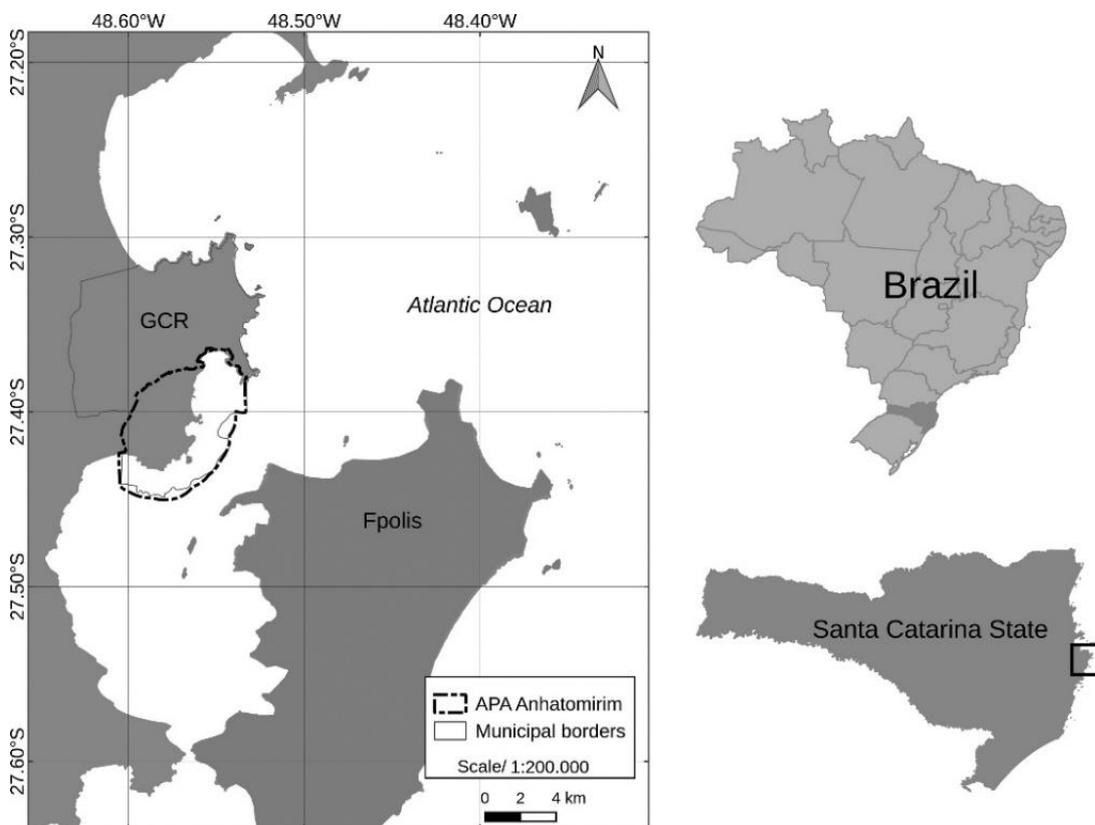


Figura 1: Localização da APA do Anhatomirim no município de Governador Celso Ramos, Santa Catarina. Fonte: MACEDO et al., 2018.

É uma unidade de conservação marinho-costeira com uma área de 4.750 hectares (ICMBIO, 2013), que serve de abrigo para uma população de aproximadamente 80 golfinhos¹, popularmente conhecidos como boto-cinza, da espécie *Sotalia guianensis* (Van Béneden, 1864). Os indivíduos desta espécie apresentam alto grau de residência e fidelidade ao local (FLORES, 2002; WEDEKIN *et al.*, 2010) e atribuem um alto valor ecológico ao ambiente, visto

¹ Número populacional estimado, utilizando um método de pesquisa não-invasivo realizado por foto-identificação (GOPE *et al.*, 2005).

que são animais considerados predadores de topo. A APAA corresponde ao limite austral de sua distribuição (SIMÕES-LOPES, 1996; SIMÕES-LOPES, 1988), que está disposta em zonas marinho-costeiras e estuários desde a unidade de conservação até Honduras (CARR; BONDE, 2000). Atualmente está listado como espécie vulnerável na Lista Vermelha da Fauna Brasileira de Espécies Ameaçadas de Extinção (BRASIL, 2016) e com status quase preocupante para a *International Union for Conservation of Nature (IUCN)*. (SECCHI *et.al.*, 2018)

3.2. Identificar o perfil dos condutores ambientais capacitados pelo ICMBio para desempenhar a função durante o passeio das embarcações empresariais.

Visando conhecer melhor o perfil das pessoas que fazem o curso de capacitação disponibilizado pelo ICMBio para exercer a função de condutor ambiental nas embarcações empresariais e turísticas que adentram a APAA, foram analisados os questionários aplicados pelo órgão aos condutores. Os questionários foram aplicados na 3ª edição do Curso de Capacitação de Condutores da APA, realizado no ano de 2018. Uma parte do questionário foi aplicada no início do curso e outra ao final. As respostas apresentadas pelos 64 cursistas foram compiladas e organizadas com o auxílio do software Excel.

As respostas fechadas foram quantificadas e estão apresentadas nos resultados em forma de gráficos e tabelas. As respostas abertas foram primeiramente enquadradas em categorias. Para o processo de categorização referente aos pontos fracos e fortes que os candidatos identificam em si como condutor de visitantes, foram estabelecidas três categorias: “Conhecimentos”, “Habilidades” e “Atitudes”. (Quadro 1). Esta metodologia de classificação por competências é muito utilizada nas áreas de gestão de pessoas e organização empresarial (FLEURY, 2001), bem como na área da educação (DIAS, 2010; BEHAR, 2013).

Quadro 1: Quadro-resumo das categorias criadas para analisar os pontos fracos e fortes atribuídos pelos condutores a suas características pessoais de condução.

Categoria	Descrição	Exemplos
Conhecimentos	Afirmações relacionadas a um saber empírico pelo condutor	“conheço bem o lugar”, “domino o conteúdo”, “tenho conhecimento histórico do local”
Habilidades	Afirmações relacionadas ao “saber fazer” uma determinada ação.	“me expresso bem”, “lido bem com o público”, “não falo bem o idioma inglês”
Atitudes	Afirmações relacionadas ao “saber ser” pelos condutores	“dedicação”, “sou alegre”, “sou paciente”, “timidez”

3.3. Caracterizar como os condutores ambientais capacitados pelo ICMBio percebem sua atividade.

Os mesmos questionários aplicados durante o curso do ICMBio de 2018 também questionaram os condutores sobre os aspectos positivos e negativos que eles percebem sobre a atividade de condução ambiental nas embarcações turísticas. Além disso, os condutores puderam propôr sugestões para a melhoria da atividade.

Como forma de sistematização dos dados obtidos foram estabelecidas 7 categorias para classificar as respostas observadas nos questionários. São elas: “Aspectos Pessoais dos condutores”; “Estrutura Física e procedimentos operacionais para o desenvolvimento da atividade”; “Patrimônio Ambiental”; “Processo Educativo”; “Patrimônio Histórico”; “Relações de Trabalho”; e “Outros” (Quadro 2).

Quadro 2: Quadro-resumo das categorias estabelecidas no processo de sistematização e análise dos questionários aplicados durante o curso de capacitação em 2018

Categorias	Descrição	Exemplos
Aspectos Pessoais dos Condutores	Afirmações relacionadas às características pessoais dos condutores	“Conheço a história da APAA”, “sou responsável”, “meu crescimento profissional”
Estrutura Física e procedimentos operacionais para o desenvolvimento da atividade	Afirmações relacionadas à estrutura física e aos procedimentos operacionais (dinâmica do passeio) existentes e/ou necessários ao desenvolvimento da atividade (trapiches, tamanho das embarcações, restaurantes, escadas, tempo de visitação)	“Maior acessibilidade na ilha”, “controlar a quantidade de visitantes por embarcação”, “demora no trapiche”, “pouco tempo livre”
Processo Educativo	Afirmações relacionadas ao processo de comunicação e ensino-aprendizagem (tanto dos condutores com os turistas, como entre os condutores e gestores da APA)	“Ter um vídeo informativo da APA na Ilha de Anhatomirim”, “mais palestras do ICMBio”, “mais tempo de curso”
Patrimônio Histórico	Afirmações relacionadas ao patrimônio histórico e ambiental	“ter contato direto com a fortaleza”, “aprender história”
Patrimônio Natural	Afirmações relacionadas ao meio ambiente	“Contato com os golfinhos”, “Reativar a visitação da ossada de baleia cachalote na ilha”
Relações de Trabalho	Afirmações vinculadas às relações empregatícias dos condutores com os proprietários das embarcações	“Regulamentação salarial”, “baixa remuneração”, “mais condutores a bordo”, “reuniões trimestrais com proprietários e condutores”

3.4. Compilar o material didático dedicado aos cursos de condutores nos processos de capacitação de 2014, 2016 e 2018

Desde o desenvolvimento e implementação do plano de manejo da APAA, o ICMBio promoveu três cursos de capacitação de condutores ambientais, realizados nos anos de 2014, 2016 e 2018. O material didático (as apresentações e a programação) das duas primeiras edições está disponível na internet, em <<http://cursoapadeanhatomirim.ufsc.br/informacoes>> para acessar o material referente ao curso de 2014 e <<http://cursoapadeanhatomirim2016.ufsc.br/arquivos-para-estudos>> para acessar o material referente ao ano de 2016. Referente ao curso de 2018, os arquivos do ICMBio para estruturar o curso de capacitação de condutores não está disponível na internet e foi fornecido pelo orientador.

3.5. Analisar as informações de cunho ambiental transmitidas, assim como as estratégias didáticas utilizadas pelos condutores ambientais.

Foram realizadas 10 saídas embarcadas nas escunas, entre os meses de Janeiro e Abril do ano de 2019, totalizando aproximadamente 40 horas em campo. Ao acompanhar as embarcações durante este período, registrei minhas próprias impressões referentes ao discurso apresentado pelos guias durante o passeio, priorizando as informações de cunho ambiental. Utilizei um caderno de campo para registrar minhas anotações, visando a facilidade de um registro informal e prático durante a navegação.

Os dados presentes em meu caderno de campo foram posteriormente sistematizados e analisados, buscando comparar o que está sendo falado aos turistas pelos condutores durante o passeio com as informações esperadas pelo ICMBio que constassem em seu discurso.

3.6. Sintetizar as percepções dos turistas, perante suas respectivas experiências e impressões acerca do passeio realizado nas embarcações.

Durante as saídas embarcadas realizadas no período de Janeiro a Abril do ano de 2019, além do preenchimento do caderno de campo foram coletadas impressões dos turistas sobre o passeio realizado. Para isso foi desenvolvido, em conjunto com o orientador do projeto, um questionário, contendo questões abertas e fechadas, que foi aplicado no interior das escunas no trecho final do passeio. Foram aplicados 38 questionários, que buscaram obter a percepção dos turistas sobre questões como: a atuação dos condutores, as informações ambientais abordadas por eles, a estrutura do passeio e as possíveis sugestões.

4. Resultados

Os resultados estão divididos conforme os objetivos específicos. Inicialmente são apresentados o perfil (4.1) e as percepções (4.2) do condutor da APA do Anhatomirim, seguido pela compilação do material produzido nos cursos promovidos pela administração da unidade de conservação (4.3). Posteriormente, está apresentada a síntese das minhas percepções sobre a realização da condução (4.4), assim como a percepção dos turistas (4.5).

4.1 O condutor ambiental

Os condutores ambientais que passaram pelo curso de capacitação no ano de 2018 apresentam a idade média de 38,9 anos, sendo que 20 anos foi a idade mais baixa e 72 anos a idade mais alta observada. Das 64 pessoas entrevistadas, 34 relataram já obterem experiências prévias na atividade de condução de visitantes, sendo que 12 deles já trabalham na área há mais de 10 anos. Abaixo podemos observar o período de experiência dos cursistas entrevistados. (Figura 2).

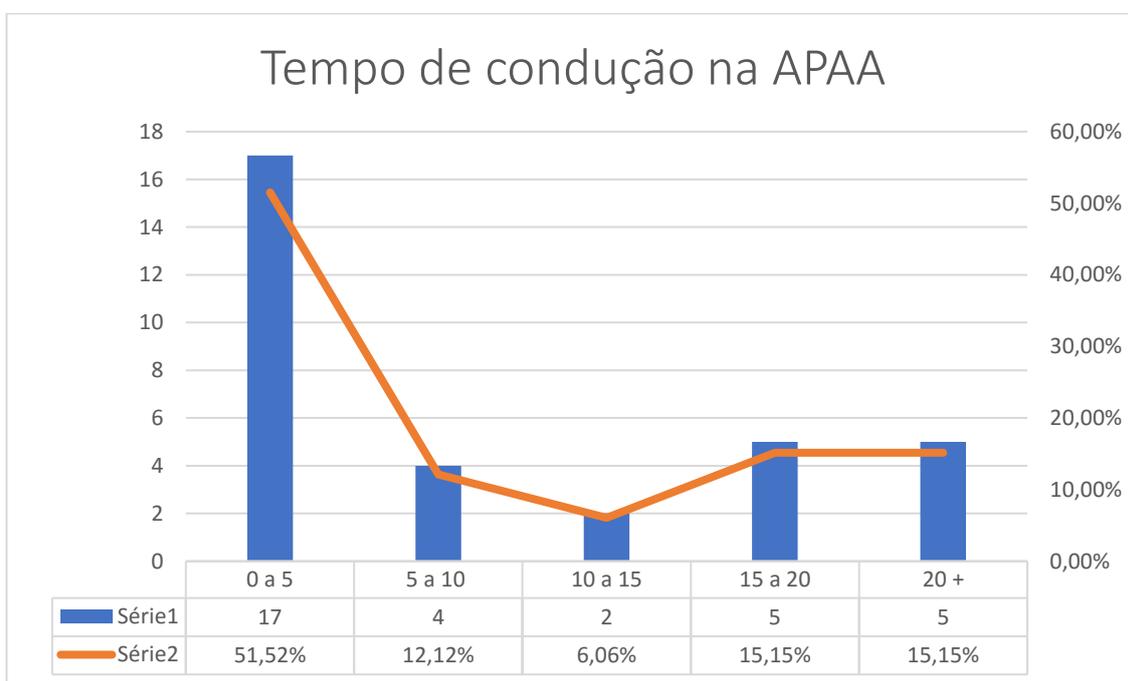


Figura 2: Perfil dos condutores ambientais da APA do Anhatomirim/SC: gráfico sobre o período em anos (série 1) e porcentagens (série 2) dos cursistas com experiência prévia como condutor de visitantes na APA do Anhatomirim.

Quanto ao grau de instrução escolar podemos observar que a maioria dos candidatos apresentam formação no ensino médio e ensino superior. Quando questionados sobre sua formação dois candidatos optaram por citar a função de marinheiro nacional de convés, conforme podemos observar no gráfico abaixo. (Figura 3).

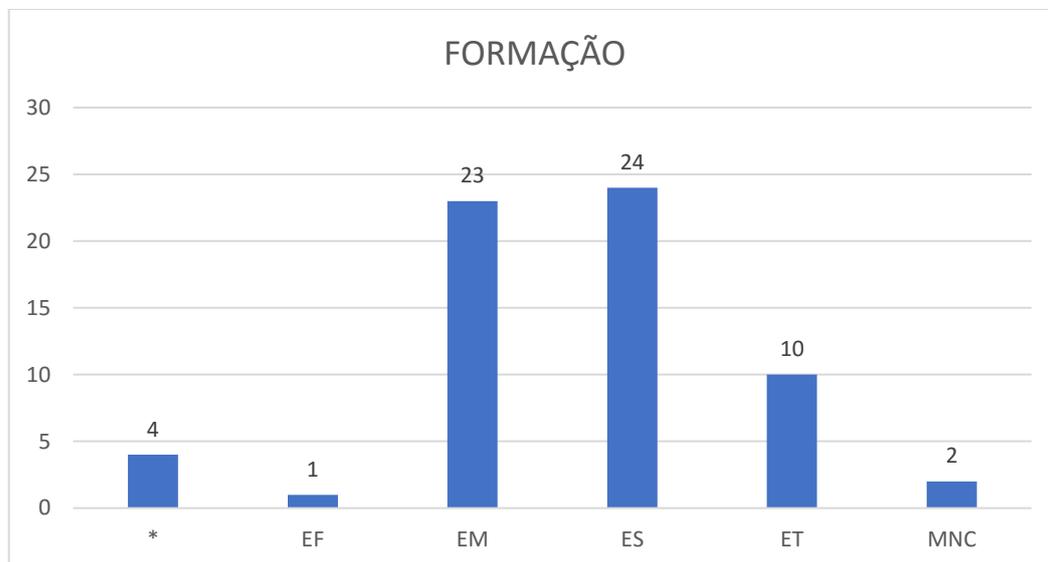


Figura 3: Perfil dos condutores ambientais da APA do Anhatomirim/SC: gráfico sobre o grau de formação dos condutores ambientais (considerando que, EF = Ensino Fundamental; EM = Ensino Médio; ES = Ensino Superior; ET = Ensino Técnico; MNC = Marinheiro Nacional de Convés; * = Não Respondeu).

A maioria destes candidatos afirmou que exerce a atividade durante o ano todo, enquanto apenas 8 pessoas responderam que atuam somente na temporada de verão, época do ano em que o movimento turístico aumenta exponencialmente no local estudado. 30 pessoas optaram por não responder a esta questão. (Figura 4)

Quando perguntados sobre a importância financeira da atividade exercida nas embarcações, 10 pessoas afirmaram que dependem desta atividade como fonte de renda principal, 10 pessoas responderam que utilizam a atividade como fonte complementar de renda, e 44 pessoas não responderam.

Dos 64 condutores avaliados, 79,6 % não trabalharam como guia ou condutor em outros locais, e 20,3 % responderam que já atuaram exercendo a atividade turística em outros locais.

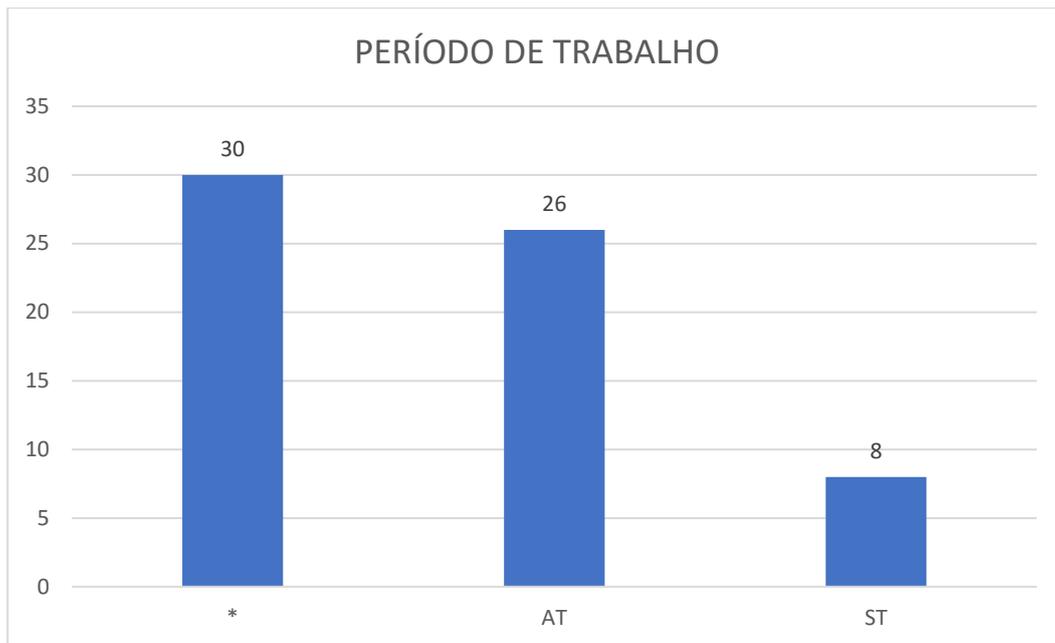


Figura 4: Perfil dos condutores ambientais da APA do Anhatomirim/SC: gráfico sobre o período de atividade turística em que o condutor atua. (sendo que, AT = Ano Todo; ST = Somente na Temporada; * = Não Respondeu).

Ao serem questionados sobre seus pontos fortes (Figura 5) e fracos (Figura 6) como condutor de visitantes, percebeu-se uma diversidade muito grande de respostas, desde “ser preocupado com o bem-estar dos turistas” até “ter dificuldade para memorizar datas”. Ao agruparmos essas respostas nas categorias pré-estabelecidas (conhecimentos, habilidades e atitudes), percebeu-se que a maioria das respostas dizia respeito às atitudes, atribuídas tanto aos pontos fortes (exemplos: “amar os golfinhos” e “pontualidade”) como nos pontos fracos (exemplos: “não usar protetor solar” e “não ter paciência”). Por sua vez, poucas respostas foram relacionadas aos conhecimentos e as habilidades. Alguns exemplos de características pessoais observadas e categorizadas como conhecimentos são: “conhecer a rota dos golfinhos” atribuída a um ponto forte, e “pouco conhecimento histórico” como um ponto fraco. Referente às habilidades citadas, alguns exemplos de pontos fortes são: “boa dicção”, “clareza na informação” e “guiar em dois idiomas”. Considerando os pontos fracos, associei às habilidades afirmações como: “não memorizar datas” e “falta de domínio da língua portuguesa”.

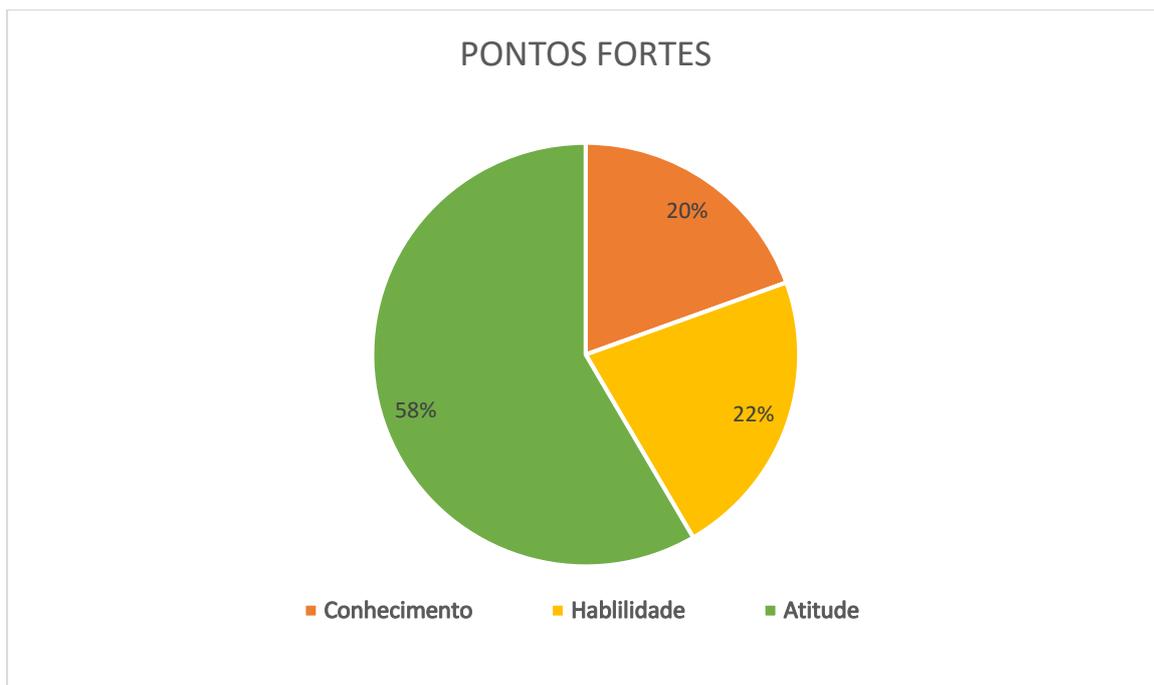


Figura 5: Como os condutores percebem sua atividade: gráfico sobre as características pessoais consideradas “pontos fortes” pelos condutores ambientais da APAA. Agrupamento das respostas nas categorias “Conhecimentos”, “Habilidades” e “Atitudes”.

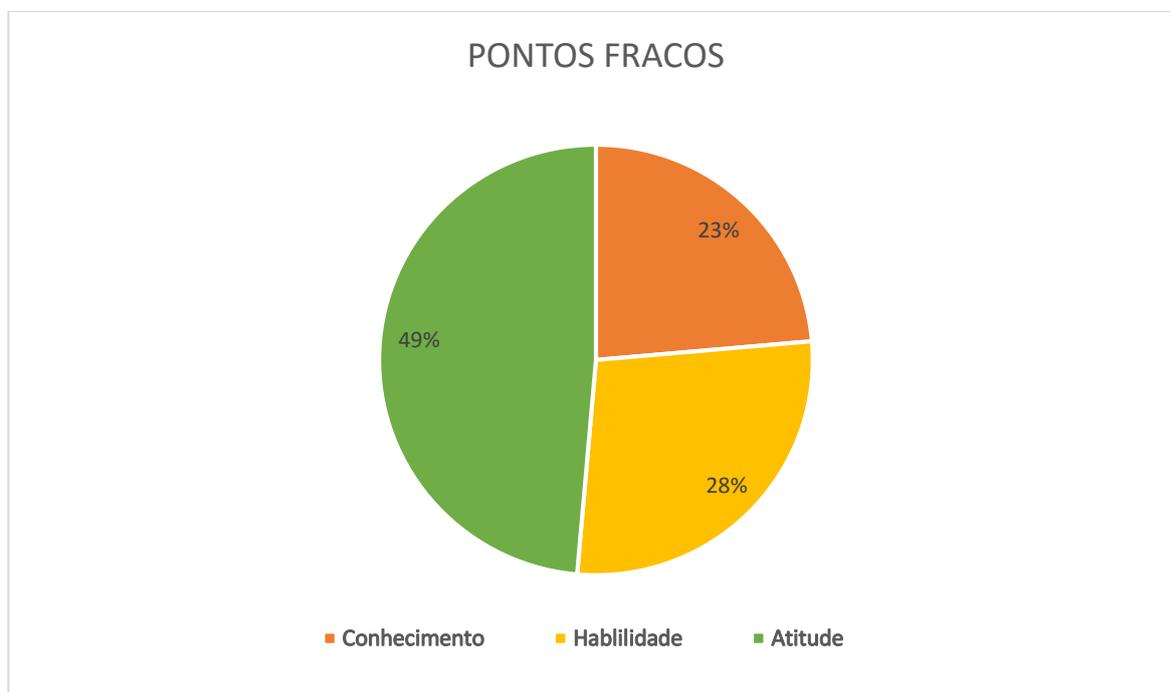


Figura 6: Como os condutores percebem sua atividade: gráfico sobre as características pessoais consideradas “pontos fracos” pelos condutores ambientais da APAA. Agrupamento das respostas nas categorias “Conhecimentos”, “Habilidades” e “Atitudes”.

4.2 – O exercício da atividade de condutor: aspectos positivos, negativos e sugestões de melhoria

Os candidatos também expressaram suas impressões sobre “ser condutor ambiental na APAA” citando 3 aspectos que eles consideraram positivos e 3 aspectos negativos sobre a atividade em questão.

A maioria das afirmações sobre os aspectos considerados positivos, foi atribuída ao patrimônio natural, seguido do processo educativo (Tabela 1).

Por sua vez, ao analisar as afirmações associadas aos aspectos negativos da atividade (Tabela 2), observou-se que a maior parte das afirmações foi atribuída à aspectos pessoais dos condutores, às relações de trabalho, à estrutura física e aos procedimentos operacionais para o desenvolvimento da atividade.

Já no que se refere às sugestões, percebemos que as respostas mais frequentes dizem respeito não só à estrutura física e aos procedimentos operacionais para o exercício da atividade de condução ambiental nas embarcações e outros pontos do passeio, mas também sugestões relacionadas ao processo educativo que deveria estar contemplado durante o período de visitação. (Tabela 3)

Tabela 1: Categorias e porcentagens referentes às afirmações consideradas como aspectos positivos sobre a atividade de condução ambiental na APA do Anhatomirim

Categorias	%
Aspectos pessoais	26,63%
Estrutura Física	1,18%
Patrimônio Histórico	4,14%
Patrimônio Natural	35,50%
Processo Educativo	30,18%
Relações de Trabalho	2,37%
Total (n = 169)	100,00%

Tabela 2: Categorias e porcentagens referentes às afirmações consideradas como aspectos negativos sobre a atividade de condução ambiental na APA do Anhatomirim.

Categorias	%
Aspectos pessoais	29,41%
Estrutura Física	23,53%
Patrimônio Histórico	0,00%
Patrimônio Natural	7,84%
Processo Educativo	11,76%
Relações de Trabalho	27,45%
Total (n = 102)	100,00%

Tabela 3: Categorias e porcentagens das sugestões apresentadas pelos condutores para melhorias na atividade de condução ambiental na APA do Anhatomirim.

Categorias	%
Aspectos pessoais	6,31%
Estrutura Física	41,44%
Patrimônio Histórico	0,00%
Patrimônio Natural	10,81%
Processo Educativo	31,53%
Relações de Trabalho	9,91%
Total (n = 111)	100,00%

4.3 O material didático

Em 2014, um ano após a publicação do plano de manejo da APA do Anhatomirim, a administração da unidade de conservação desenvolveu o primeiro curso de capacitação de condutores ambientais. O curso contou com a presença de profissionais atuantes em instituições ambientais, educacionais e de turismo no estado de Santa Catarina, como a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), além do próprio ICMBio.

Com o intuito de capacitar os futuros condutores ambientais, profissionais dessas instituições ministraram palestras e promoveram discussões sobre diversos aspectos que permeiam o desenvolvimento socioambiental no Estado e especificamente na APA do Anhatomirim. Além do contato desses condutores com os palestrantes, o que permitiu explorar um processo educativo de forma mais dialógica e bidirecional entre os atores, os condutores tiveram acesso a uma lista de leituras sugeridas, pensadas para estruturar a atividade dos condutores e salientar os conteúdos relacionados a avaliação final escrita.

O conteúdo informativo nos documentos preparados pelo ICMBio buscou abranger uma reflexão sobre o papel dos condutores nas embarcações, bem como trabalhar aspectos de ética profissional referente a atividade. Apresentando a APAA, seus objetivos de conservação, zoneamento da área de proteção ambiental, características específicas sobre as espécies de mamíferos aquáticos que se encontram na APA, regramentos a serem cumpridos pelas embarcações para garantir uma navegação com menor risco de impacto ambiental possível.

As duas primeiras edições do curso de capacitação de condutores realizadas em 2014 e 2016 foram abertas ao grande público e receberam, respectivamente, 116 e 171 participantes. Já a participação no curso de 2018 foi condicionada à indicação dos proprietários das embarcações (até 3 vagas por embarcação) e da Associação de Guias de Florianópolis (até 10 vagas), totalizando 59 cursistas. Outra diferença do terceiro curso em relação aos dois anteriores foi que sua condução esteve quase totalmente concentrada com o ICMBio, enquanto que nas duas primeiras edições a condução era compartilhada entre ICMBio, UFSC, IPHAN e IFSC. Nesta edição, com exceção de uma fala sobre as fortalezas (conduzida pela UFSC), todo o curso foi conduzido por servidores do órgão. Esta opção, conforme relato dos servidores do ICMBio foi intencional, visando priorizar a capacitação sobre a APA do Anhatomirim e seus objetivos. Além disso, nesta terceira edição 8 das 20 horas totais do curso foram dedicados a saída de campo embarcada, na qual os condutores apresentavam como comumente conduziam o passeio,

enquanto os servidores da APAA apresentavam o que consideram conteúdo essencial de ser repassado aos turistas, além de apontar quais os melhores locais para abordar as informações sobre a UC e seus eixos de conservação.

Tabela 4: Datas e conteúdo programático referente ao curso de capacitação de condutores ambientais no ano de 2014.

DATA	HORA	TÍTULO	INSTITUIÇÃO
24/11	18:00 às 19:45	Ocupação do Brasil Meridional e as fortalezas administradas pela UFSC	UFSC
24/11	20:00 às 22:00	Sistema Defensivo da Ilha de Santa Catarina	UFSC
25/11	18:00 às 19:00	A APA do Anhatomirim no contexto do SNUC	ICMBio
25/11	19:00 às 19:45	A APA do Anhatomirim e sua gestão	ICMBio
25/11	20:00 às 21:00	A APA do Anhatomirim e seus objetivos – <i>Sotalia guianensis</i>	ICMBio
25/11	21:00 às 22:00	A APA do Anhatomirim e seus objetivos – pesca artesanal	ICMBio
26/11	18:00 às 19:00	Herança cultural açoriana	UFSC
26/11	19:00 às 19:45	Atribuições do IPHAN na preservação do Patrimônio Histórico Nacional	IPHAN/SC
26/11	20:00 às 21:00	O IPHAN e a preservação das fortificações na Ilha de Santa Catarina	IPHAN/SC
26/11	21:00 às 22:00	Vídeos 'As fortificações da Ilha de Santa Catarina' e 'Ganchos'	*
27/11	18:00 às 19:45	Banco de Dados Internacional Sobre Fortificações: www.fortalezas.org	UFSC
27/11	20:00 às 22:00	A APA do Anhatomirim e o turismo embarcado: monitoramento	ICMBio
28/11	18:00 às 19:45	Ética profissional de um condutor cultural e técnicas de guiamento	IFSC
28/11	20:00 às 22:00	A APA do Anhatomirim e o turismo embarcado: regramentos /Reserva Biológica do Arvoredo	ICMBio

Tabela 5: Datas e conteúdo programático referente ao curso de capacitação de condutores ambientais no ano de 2016.

DATA	HORA	TÍTULO	INSTITUIÇÃO
28/11	18:00 às 18:10	Abertura	UFSC/ ICMBio
28/11	18:10 às 18:15	Apresentação: informações gerais sobre o curso de capacitação	ICMBio
28/11	18:15 às 18:30	O site sobre o Curso de Capacitação e orientações para o estudo dos conteúdos	UFSC
28/11	18:30 às 19:45	A ocupação do Brasil meridional e as fortalezas administradas pela UFSC	UFSC
28/11	20:00 às 22:00	Ética profissional de um condutor cultural e ambiental e técnicas de guiamento	IFSC
29/11	18:00 às 18:45	A APA de Anhatomirim no contexto do SNUC	ICMBio
29/11	18:45 às 19:45	A APA de Anhatomirim e sua gestão	ICMBio
29/11	20:00 às 21:00	Normas da autoridade marítima aplicáveis ao transporte de passageiros	CPSC
29/11	21:00 às 22:00	A APA de Anhatomirim e o turismo embarcado: regramentos	ICMBio
30/11	18:00 às 19:00	O Município de Governador Celso Ramos – história e turismo	PMGCR
30/11	19:00 às 19:45	Vídeo: “ <i>Ganchos – entre mares e montanhas</i> ” de Tatiana Kviatkoski	PMGCR/NEA
30/11	20:00 às 22:00	O sistema defensivo da Ilha de Santa Catarina e a Fortaleza de Anhatomirim	UFSC
01/12	18:00 às 18:30	Vídeo: “ <i>A Baía dos Golfinhos</i> ” de Gustavo Cabral Vaz	ICMBio
01/12	18:30 às 19:45	Herança cultural açoriana	NEA/UFSC
01/12	20:00 às 21:00	Atribuições do IPHAN na preservação do Patrimônio Histórico Nacional	IPHAN/SC
01/12	21:00 às 22:00	Vídeo: “ <i>As fortificações da Ilha de Santa Catarina</i> ” de Tatiana Kviatkoski	UFSC
02/12	18:00 às 18:45	A APA de Anhatomirim e seus objetivos de criação: Mata Atlântica, recursos hídricos e a pesca artesanal	ICMBio
02/12	18:45 às 20:30	O Golfinho-Cinza e outros cetáceos na APA de Anhatomirim e arredores: resumo e importância na conservação	ICMBio
02/12	20:45 às 21:30	A APA de Anhatomirim e o turismo embarcado: monitoramento e próximos passos	ICMBio
02/12	21:30 às 21:45	Orientação sobre a avaliação escrita	UFSC/ ICMBio

02/12	21:45 às 22:00	Encerramento	UFSC/ ICMBio
03/12	Tarde (15:00 às 17:00) e Noite (19:00 às 21:00)	AVALIAÇÃO ESCRITA	UFSC/ ICMBio
08/12	08:00 às 11:00	Parte prática: visita monitorada à APA e à Fortaleza de Anhatomirim, (somente para os aprovados na avaliação escrita)	UFSC/ ICMBio, e outros

Tabela 6: Datas e conteúdo programático referente ao curso de capacitação de condutores ambientais no ano de 2018.

DATA	HORA	TÍTULO	INSTITUIÇÃO
04/12	18:00 às 18:15	Abertura	ICMBio
04/12	18:15 às 18:45	Apresentação: o histórico dos cursos de capacitação e o objetivo do atual	ICMBio
04/12	18:45 às 19:45	Reflexão inicial sobre o papel dos condutores de visitantes: como é hoje? Aspectos positivos e negativos? Perspectivas da profissão? Conhecimentos e habilidades necessárias?	ICMBio
04/12	20:00 às 21:00	O ICMBio, o SNUC, as categorias de unidades de conservação	ICMBio
04/12	20:00 às 21:00	A APA do Anhatomirim e seus objetivos de criação	ICMBio
04/12	21:00 às 22:00	As Fortalezas	ICMBio
05/12	18:00 às 19:45	Os cetáceos, com destaque para o <i>Sotalia guianensis</i>	ICMBio
05/12	20:00 às 21:00	A APA do Anhatomirim e o turismo embarcado: regramentos, monitoramento e planilhas	ICMBio
05/12	21:00 às 22:00	A saída embarcada: como é hoje e planejamento	ICMBio
06/12	09:00 às 17:00	Saída embarcada a partir de Canasvieiras: golfinhos, fortaleza, almoço na costeira	ICMBio
07/12	18:00 às 19:45	Avaliação da saída e revisão do conteúdo	ICMBio
07/12	20:00 às 22:00	Avaliação Final	ICMBio

4.4 O discurso dos condutores

Esta parte do trabalho revela impressões do autor a partir das 10 saídas de barco realizadas nos quatro primeiros meses do ano de 2019. As percepções sobre o discurso dos condutores ambientais foram registradas no caderno de campo e aqui listadas sem revelar os nomes dos condutores ou das embarcações. Através dessas saídas de campo percebemos que existem diferentes abordagens entre as escunas habilitadas para atuarem na APAA. Algumas propõem um passeio com um viés mais ecológico-cultural, priorizando a paisagem, músicas mais calmas e a informação ambiental e histórico-cultural. Outras, em maior número que as primeiras, propõem uma “aventura pirata”, com atividades empolgantes que conquistam grande parte dos turistas. Nesse segundo caso, os condutores acumulam sua função com a de piratas (ou sereias...) e, entre uma encenação e outra, também se encarregam de informar os visitantes sobre os aspectos ambientais e histórico-culturais, o que nem sempre acontece da forma esperada.

Durante os passeios que acompanhamos foi possível observar que os condutores, de forma geral, transmitem satisfatoriamente as informações sobre as fortalezas, sobre a história da cultura açoriana relacionada a Ilha do Anhatomirim e arredores. As informações referentes a parte histórica têm mais ênfase do que as informações de cunho ambiental abordada pelos condutores, que chegam a citar sem muita profundidade sobre a existência da população de golfinhos da espécie *S. guianensis* residentes na APAA, o tipo de vegetação que compreende o território da unidade, além de algumas curiosidades como a existência de um triângulo de conservação que se dá entre a APAA, a Reserva Biológica do Arvoredo (REBIO) e Estação Ecológica Carijós (ESEC). Também foi observado que ao mesmo tempo em que alguns condutores se esforçam para trabalhar minimamente a educação ambiental com os turistas, outros relatavam aos turistas que devido a entrada da embarcação na área de proteção ambiental, não seria mais possível reproduzir música (há uma norma do plano de manejo que proíbe música no interior da Zona de Proteção de Botos), reduzindo a unidade, assim, a um empecilho para a continuidade da diversão.

Embora alguns condutores não explorem de forma eficaz as oportunidades para falar sobre a ecologia e a diversidade de espécies de golfinhos que circundam o local, ou sobre a importância da conservação da mata atlântica existente na APA, muitos se esforçam para conscientizar os turistas a não descartar os resíduos sólidos no mar, e sim nas lixeiras espalhadas nas embarcações. Consideramos, porém, que o enfoque ambiental é pouco valorizado nos discursos da maioria dos condutores, exceto nas embarcações que priorizam uma abordagem mais ecológico-cultural para conduzir a visita.

4.5 As percepções dos turistas

Mesmo com o pequeno número de entrevistas coletadas, 38 ao todo, percebe-se que o público que busca por esta forma de lazer em alto mar é diverso no quesito que se refere a faixa-etária e a nacionalidade dos visitantes, como consta nas figuras 7 e 8, respectivamente.

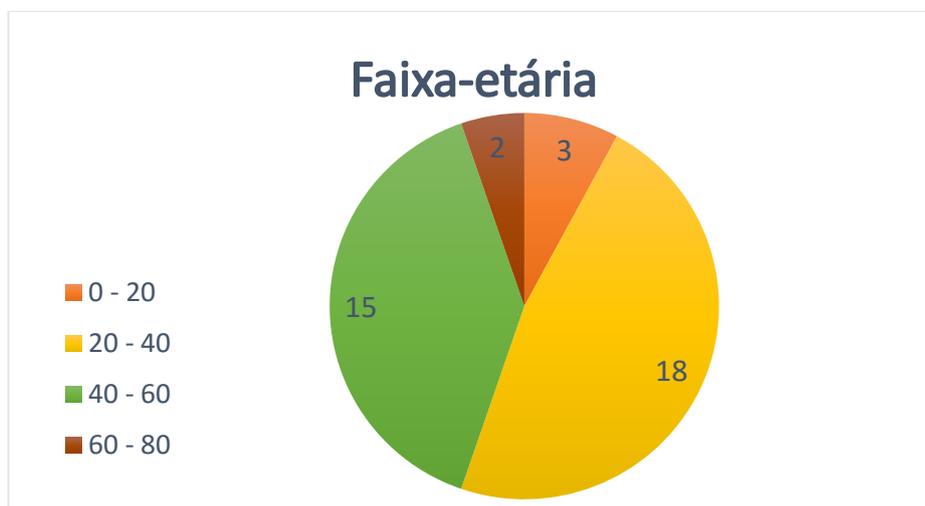


Figura 7: Gráfico sobre a idade dos visitantes entrevistados por faixa-etária.



Figura 8: Gráfico sobre a nacionalidade dos visitantes entrevistados.

O questionário também serviu para mensurar a quantidade relativa de turistas que já tinham realizado o passeio nas embarcações que adentram a APAA e voltaram a optar por esta modalidade turística. Nove pessoas (24%) atestaram que já haviam realizado o mesmo passeio e vinte e nove pessoas (76%) atestaram que não haviam o feito.

Os turistas entrevistados puderam atribuir uma nota de 0 a 10 referente a cinco questões principais: o passeio em si de forma geral; a atuação dos condutores e condutoras ambientais presentes nas embarcações; as informações de cunho histórico passadas pelos condutores; as informações sobre a APAA e as informações sobre os golfinhos. Na tabela 7 estão discriminadas as médias referentes às notas observadas para cada um dos quesitos apresentados, evidenciando que o passeio é no geral bem avaliado e as notas mais baixas são aquelas relacionadas às informações ambientais sobre a APAA e sobre os golfinhos.

Tabela 7: Categorias de avaliação e valores médios referentes às notas atribuídas pelos turistas para cada categoria.

Avaliação	Médias
geral do passeio	9,73
do condutor(a) ambiental	9,86
informações históricas	9,5
informações sobre a APAA	8,51
informações sobre os golfinhos	8,2

Fonte: questionários aplicados aos turistas. (2018)

Ao categorizarmos as respostas dos turistas sobre quais os aspectos positivos do passeio, percebemos que o que mais gostaram foi relacionado à estrutura física, seguida do patrimônio histórico e natural associado. (Tabela 8).

Tabela 8: Categorias e porcentagens referentes aos aspectos que os turistas mais gostaram durante o passeio.

Categorias	%
Aspectos pessoais	1,01%
Estrutura Física	41,41%
Patrimônio Histórico	24,24%
Patrimônio Natural	29,29%
Processo Educativo	4,04%
Relações de Trabalho	0,00%
Total (n = 99)	100,00%

Fonte: questionários aplicados aos turistas. (2018)

Dentre os questionários analisados observou-se que 16 dos 38 entrevistados tiveram a possibilidade de observar um grupo de golfinhos durante o passeio embarcado; com isso foi possível fazer um comparativo sobre as impressões e pontos que eles avaliaram como positivos do passeio em relação aos entrevistados que não avistaram os golfinhos.

Comparando-se os dois casos, podemos observar que afirmações relacionadas ao patrimônio natural foram as mais citadas pelos visitantes da embarcação que foi privilegiada com a avistagem de um grupo de golfinhos da espécie *Sotalia guianensis*. (Figura 9). Sendo que apenas 3 entre as 16 pessoas entrevistadas na embarcação não citaram os golfinhos como o principal atrativo.

No caso das embarcações que não tiveram contato com os golfinhos, os atrativos mais citados pelos turistas como pontos fortes do passeio foram relacionados à estrutura física compreendida pela visita, tanto das embarcações, como da Ilha do Anhatomirim, e dos restaurantes da Praia da Costeira em Governador Celso Ramos/SC. (Figura 10).



Figura 9: Categorias e porcentagens referentes aos aspectos que os turistas mais gostaram durante o passeio (Embarcações com avistagem de golfinhos).

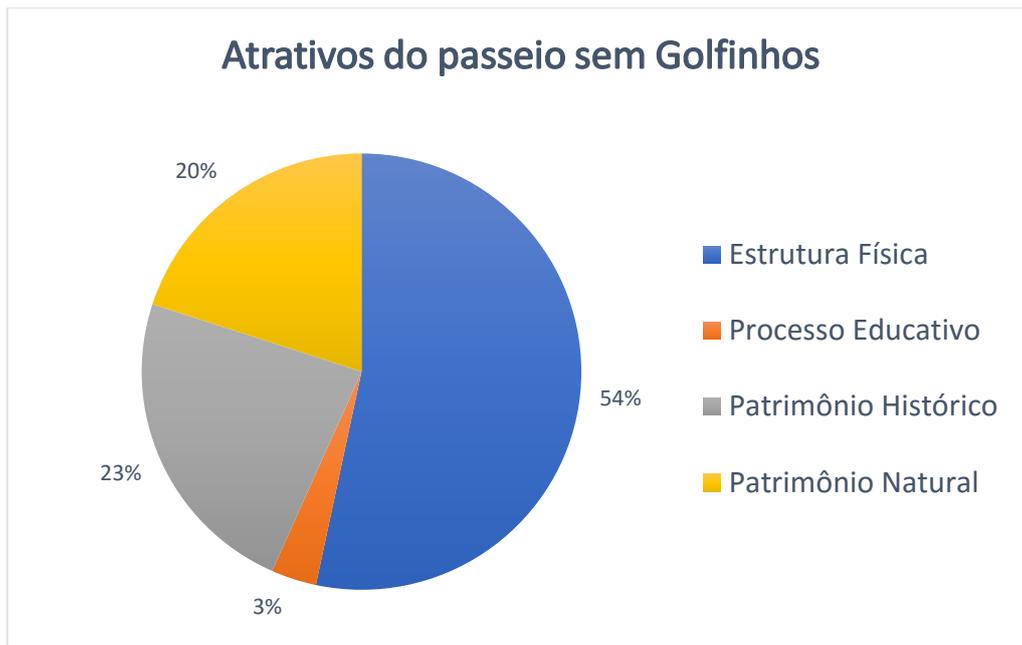


Figura 10: Categorias e porcentagens referentes aos aspectos que os turistas mais gostaram durante o passeio (Embarcação sem avistagem de golfinhos).

5. Discussão e Conclusões

Esta pesquisa buscou compreender qual a gestão do ICMBio sobre a atividade de turismo embarcado realizado no interior da APA do Anhatomirim (APAA). Buscamos identificar quem é o condutor ambiental autorizado para trabalhar na unidade de conservação, como vêm sendo capacitados, quais as informações ambientais que estão sendo trabalhadas a bordo das escunas e se as oportunidades proporcionadas pelo passeio estão, ou não, sendo aproveitadas pelos condutores. Além disso, procuramos identificar as expectativas dos turistas que realizam esse passeio, se são ou não correspondidas e o que propõem para melhorar.

Inicialmente, é importante destacar que algumas fragilidades da pesquisa puderam ser percebidas durante sua realização, como por exemplo a não mensuração do impacto na dinâmica do passeio quando alguma embarcação recebe membros vinculados ao meio da pesquisa ou ao órgão responsável pela gestão da área, como ocorreu. A presença de um pesquisador a bordo, ainda mais quando acompanhada de servidores do ICMBio (como ocorreu algumas vezes), pode influenciar o procedimento do condutor durante o processo de condução, fazendo com que atuem de outra forma em seu discurso, a fim de mostrar aos seus “fiscais” que estão abordando as questões ambientais exigidas no curso de capacitação de condutores. Através da interação com os turistas durante a aplicação dos questionários, também pude perceber algumas limitações durante a coleta de dados, o que me incentivou a ampliar minhas estratégias de coleta iniciais, para obter um respaldo maior sobre a atividade dos condutores. Pude constatar que a maioria dos turistas, quando avaliavam questões referentes à atuação dos condutores, atribuíam notas altas mesmo quando a condução havia sido insuficientemente proveitosa no que se refere às informações ambientais disponibilizadas. Acredito que tal postura seja consequência da simpatia formada pelos turistas com os condutores, principalmente com os piratas, ou talvez por receio de que os condutores possam sofrer possíveis retaliações se lhes forem atribuídas notas baixas na pesquisa realizada.

Mas, para além das fragilidades acima apontadas, os resultados evidenciam imediatamente que o ofício de “condutor ambiental da APA do Anhatomirim” não é recente. Apesar do plano de manejo regulamentá-la apenas a partir de 2013, muitos condutores já exerciam essa atividade desde a década de 1980. Por ser uma atividade já em andamento quando da publicação do plano de manejo, ficou decidido que os condutores em atividade deveriam fazer um curso para serem cadastrados, mas que não seria exigido que os mesmos fossem “guias de turismo”, profissão que tem uma regulamentação própria, inclusive a exigência de um curso

técnico, que na região tem duração de dois semestres e é promovido pelo Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). São frequentes as confusões geradas pelas semelhanças terminológicas entre as duas atividades, que embora distintas entre si, também são complementares. De acordo com Ribas (2012), o guia de turismo, habilitado para atuar estadual e nacionalmente dispõe de informações mais abrangentes e generalistas, enquanto o condutor ambiental local pode se diferir por apresentar um etnoconhecimento sobre o local que atua, contribuindo também com os órgãos ambientais ao monitorar a área da unidade de conservação e compartilhar informações importantes para a manutenção da biodiversidade local.

Embora a condução de visitantes na APA do Anhatomirim ocorra há mais de 20 anos, os resultados da pesquisa indicam que esses condutores, ao falarem sobre seus aspectos positivos e negativos no exercício da atividade, citam principalmente questões associadas às atitudes pessoais, e não aos conhecimentos e habilidades específicas necessárias para tal que adquiriram ao longo dos anos no exercício da atividade. Diante desse cenário, o ICMBio vem realizando os cursos de capacitação de condutores desde 2014, mas estes, ao contrário das expectativas dos cursistas, estão mais concentrados nos conhecimentos e habilidades do que nas atitudes necessárias para o exercício da profissão.

Observa-se atualmente que empresas dos mais diversos setores econômicos, dentre eles o setor turístico (LIMA, 2008), vêm mostrando interesse em modelos de gestão de pessoas que busque conciliar as competências individuais dos trabalhadores com os objetivos organizacionais, de modo que as instituições alcancem seus objetivos à mesma medida em que o profissional da área de atuação se sinta recompensado e valorizado socialmente. Perrenoud (1999), definiu o conceito de competência sendo: “a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.). Para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações”. E que para tal, estes recursos cognitivos complementares devem atuar em sinergia.

Os conhecimentos, as habilidades e as atitudes (CHA), são os três pilares que compreendem a formação das competências técnicas e comportamentais para desempenhar uma determinada função ou atividade. Segundo Rabaglio (2001), essa tríade confere os diferenciais pessoais que impactam diretamente no desempenho e, conseqüentemente, nos resultados do indivíduo ao realizar uma tarefa. Como conhecimentos podemos considerar as experiências vivenciadas e os saberes, tanto populares, como científicos, que acumulamos e internalizamos durante a vida. (exemplo: saber o local onde os golfinhos gostam de ficar preferencialmente). As habilidades conferem a capacidade, a destreza com que desempenhamos determinada tarefa, conhecido também como “saber fazer”. (exemplo: saber conduzir em dois

idiomas). Quanto às atitudes, elas são o ponto chave para que todas as competências se integrem de certa maneira, pois compreende a ação em si, o desejo de aplicar a técnica e os conhecimentos, a vontade de buscar saber e compartilhar o que se sabe. (exemplo: ser carismático e ser dedicado). Os resultados deste trabalho apontam uma forte tendência nos condutores de relacionarem seus pontos fortes (58%) e fracos (49%) para o exercício da condução de visitantes, principalmente às atitudes. O que revela um grande desafio levando em consideração o tipo de abordagem dos cursos de capacitação desses condutores, visto que não se “ensina” a alguém a agir perante uma determinada circunstância, fazendo-se necessário trabalhar um contexto motivacional estratégico para que o profissional se engaje na realização de suas tarefas (CECCON, 2013). Com isso, a avaliação de desempenho por competências pode servir para aprimorar-se as competências já existentes na personalidade do indivíduo e integrá-las aos objetivos organizacionais (LARA; SILVA, 2007).

Para Ferreira e Coutinho (2010), os condutores contribuem para o ordenamento da atividade de condução dos visitantes perante os sistemas naturais, pois agem como um elo importante entre as riquezas naturais e culturais do local e os visitantes. No caso da APAA, alguns dos condutores residem dentro ou no entorno da unidade, o que pode lhes conferir um diferencial em relação aos guias que atuam a nível estadual e nacional, levando em consideração sua relação socioambiental com o local de atividade. Os condutores devem atuar de modo a contemplar tanto o saber científico resultante da pesquisa e dos cursos de formação, quanto o saber popular da comunidade local. Embora a relação de ensino-aprendizagem dada entre os condutores e os instrutores durante o período de capacitação permita uma abordagem mais dialógica e participativa, a realidade das experiências nas embarcações parece não permitir com que a mesma prática seja aplicada em campo, com variações entre as diferentes propostas de passeio apresentado nas embarcações.

Ser um bom condutor, porém, como bem apontado pelos mesmos no decorrer da pesquisa, vai muito além de possuir conhecimentos, habilidades e atitudes compatíveis à prática de condução. Eles estão inseridos em um contexto no qual (1) a profissão é desvalorizada no ambiente profissional e (2) é exercida em um ambiente que, apesar de grandes potencialidades no que se refere às oportunidades didáticas, não favorece o processo de ensino-aprendizagem.

Sobre o primeiro tema, isto é, ser desvalorizada como profissão, observa-se que a maioria dos condutores tem um vínculo profissional precarizado, recebendo apenas por diárias e sem vínculo empregatício de maior prazo. Nossos resultados evidenciam que as relações trabalhistas hoje vigentes são um grande problema, com mais de 27,4% de suas afirmações associando essas relações dentre os principais aspectos negativos na atividade de condução ambiental.

Sobre o segundo tema, que se refere ao ambiente natural no qual a modalidade de turismo embarcado está inserida, uma série de oportunidades didáticas para abordar aspectos de sensibilização ambiental a céu aberto são proporcionadas: os “turistas-educandos” têm a possibilidade de adentrar em uma área protegida e observar golfinhos, a mata atlântica, fortalezas do século XVIII e a prática da pesca artesanal, o que potencializaria sua sensibilização e aprendizado sobre esses temas. No entanto, ao mesmo tempo vê-se que os condutores enfrentam uma série de dificuldades impostas pela dinâmica atual do passeio – tempo muito corrido e grupos com 150 pessoas, por exemplo -, dificuldades estas que obstaculizam o processo de construção de um conhecimento com maior significação sobre o valor de conservação do local visitado. Essa “dinâmica do passeio” acaba por delimitar a potencialidade educativa ambiental, reduzindo-a assim à prática unilateral (do condutor para o turista) de transmissão de informações, sem possibilitar experiências pedagógicas mais dialógicas.

Embora a relação de ensino-aprendizagem que ocorre entre os condutores e os instrutores durante o período de capacitação permita uma abordagem mais dialógica e participativa, a realidade das experiências nas embarcações parece não permitir com que a mesma prática seja aplicada em campo, mesmo atentando para as variações entre as diferentes propostas de passeio apresentado nas embarcações. A literatura revela que esta não é uma particularidade dos condutores ambientais que atuam na APAA. A ausência de informações ambientais direcionadas aos turistas foi observada em outras áreas protegidas que realizam o turismo de observação de cetáceos, como na Reserva Faunística Costeira de Tibau do Sul – REFAUTS/RN (LUNARDI, 2017), e na região de Cananéia/SP (FILLA, 2009), cujos resultados demonstraram a mesma carência. Como consequência, os visitantes, os condutores e as vertentes de conservação da unidade serão prejudicadas, mesmo com os turistas demonstrando grande interesse em obter mais informações ambientais durante a experiência nas embarcações (LÜCK, 2015), o que também foi observado no caso da APAA a partir da análise dos questionários aplicados com os turistas ao final do passeio.

Este panorama apresenta-se como um importante indicador para a reflexão sobre a prática pedagógica a ser trabalhada nas embarcações, servindo de ponto de partida para o aprimoramento dos cursos de capacitação de condutores ambientais, bem como para os processos de educação continuada desses profissionais. Concordo com Ribas e Hickenbick (2012) quando sugerem que os condutores, como profissionais autônomos que são, devem buscar em conjunto afirmar-se estruturando a organização da profissão, almejando o aperfeiçoamento profissional e atuando ativamente no desenvolvimento de políticas públicas

de cunho turístico e ambiental para a consolidação de sua atividade profissional. Assim o condutor surtirá um efeito maior para a conservação cultural e ambiental da área de estudo, pois estará assegurando profissionalmente a valorização e o reconhecimento de sua função. Existem outras estratégias de conservação de áreas protegidas que não permitem a permanência da comunidade local na unidade de conservação, sendo que esta, por sua vez, pode ser vantajosa para a divulgação da importância socioambiental daquela área.

Segundo Diegues (1996), *o mito moderno da natureza intocada* é visto nessas áreas de proteção que não permitem ou excluem as comunidades tradicionais do local alegando a maior efetividade na conservação da área natural. Desconsiderando os saberes populares que poderiam muito bem contribuir com o conhecimento científico e os sistemas de gestão trabalhando em conjunto para a manutenção da cultura e da biodiversidade local. Contrapondo-se ao mito, a APAA é uma unidade de conservação marinho-costeira de uso sustentável e sua proposta de gestão se dá de forma colaborativa, isto é, contando com a contínua interação e participação da comunidade local, dos pescadores artesanais e dos operadores de turismo atuantes na área. Para Alves e Hanazaki (2015) reforçando-se a quantidade e a qualidade de atividades que reflitam acerca da educação ambiental, as relações socioambientais entre a comunidade local e a APAA poderão ser beneficiadas. Ao trabalharmos o pertencimento da população tradicional com a UC e salientar sua influência sobre a conservação do local, podemos sensibilizar os moradores para questões socioambientais, tais como a gestão sobre o acesso e uso dos recursos naturais e a importância do descarte adequado de resíduos sólidos na comunidade. Parecem cada vez mais necessárias as ações de educação ambiental em algumas localidades da APAA, assim como realizar mutirões de limpeza na praia da costeira e na Ilha do Anhatomirim, onde os canudos e outros resíduos plásticos contaminam visual e ecologicamente a paisagem, podendo gerar um certo desconforto aos que visitam e que dependem dos recursos naturais do local.

Nas embarcações destacaram-se as relações pessoais que se constroem dentro da APAA, desde a indignação do capitão, aguardando impaciente para atracar no trapiche, até a rede de colaboração imediata criada nos telefones celulares, por onde os capitães e pescadores locais se comunicam e compartilham a localização de uma eventual avistagem de um grupo de golfinhos amigavelmente. Harmônicas ou conflituosas, estas relações existem, coexistem e são fundamentais para o entendimento da realidade sociocultural dentro da unidade de conservação, auxiliando também as instituições de pesquisa através do monitoramento participativo da área de atividade.

Acompanhar os passeios nas embarcações turísticas permitiu observar de perto o discurso apresentado pelos condutores ambientais aos visitantes dentro e fora da área de proteção ambiental. Com isso pude perceber que pouco é falado sobre as riquezas socioambientais, que são o foco principal de conservação na APAA, considerando as raras exceções que souberam aproveitar os momentos mais estratégicos para abordar a importância ecológica do bioma local e das espécies que dali dependem. Conforme Ribas e Hickenbick (2012) afirmam: “Utilizando-se da educação ambiental, o condutor tem um papel fundamental na significação da jornada em detrimento do destino. Quando se interpreta os aspectos integrantes da paisagem e quando se relaciona com o visitante de uma forma mais humana e pessoal, todo percurso passa a ser mais significativo e prazeroso. Normalmente roteiros de condução convencionais são focados no destino, desconsiderando que o momento de convivência entre visitante, condutor e paisagem é mais significativo durante o percurso.” (RIBAS; HICKENBICK, 2012, p. 150)

A insuficiência de informações ambientais observada na prática, somada às afirmações dos cursistas, explicitam alguns sintomas sobre as fragilidades presentes na atividade de condução ambiental na APAA, podendo servir como ponto chave para discussão de medidas de gestão que busquem não somente minimizar as limitações retratadas pelos condutores, como aprimorar e enriquecer os aspectos positivos observados da atividade de turismo embarcado no âmbito educativo e ambiental. Ao pensarmos nos processos educativos que envolvem a condução de visitantes, podemos dividi-los em duas fases: de um lado o processo pedagógico que se dá entre o ICMBio, UFSC, IPHAN e IFSC e os condutores e, por outro lado, o processo de transmissão de informações que ocorre entre os condutores e os turistas. Diante dos resultados do projeto, em conjunto das colaborações trazidas da literatura, vislumbramos que se faz necessária a reflexão acerca de propostas tangentes à uma relação pedagógica mais interdisciplinar, dialógica e experiencial do que a metodologia vigente entre as instituições e os condutores, além de uma auto-valorização da profissão de condutor e de algumas mudanças na estrutura do passeio, como serão melhores descritas nas recomendações para o manejo.

6. Recomendações para o manejo

Apesar da atividade turística em questão atrair um grande número de visitantes pelas atrações existentes no passeio, algumas recomendações para a melhoria dessa atividade ficaram evidentes com o decorrer deste projeto. Nesse contexto, sugiro pensarmos em estratégias para tornar o passeio mais proveitoso no aspecto educativo e ambiental, levando em consideração as limitações relatadas pelos condutores referentes a atividade turística na APAA. Uma dentre as possibilidades seria de proporcionar um curso de capacitação baseado no diálogo e na construção de um saber mais significativo para os condutores, para que assim, eles ressignifiquem a atividade de condução e possam contribuir proativamente para a conservação da cultura e da biodiversidade local, contagiando os visitantes através de ações de educação e sensibilização ambiental mais humanizada. Outra possibilidade que poderia contribuir com a atividade seria abrir espaço para que estudantes universitários atuem nas embarcações como condutores ambientais, através de um programa de estágios ou projeto de extensão de educação ambiental vinculado com a Universidade Federal de Santa Catarina.

Acredito que a forma com que a atividade turística vem sendo feita, não contempla a sensibilização ambiental da forma mais eficiente, dispondo de pouco tempo para refletir sobre a educação ambiental e o valor ecológico do local em que a atividade está situada, em meio a tantas outras atrações que parecem ser o foco desta modalidade de turismo náutico e não estão relacionadas aos objetivos de conservação da APAA. Seria interessante refletir sobre alterações na dinâmica atual do passeio, buscando oferecer uma experiência mais rica no que se refere à valorização dos recursos naturais do entorno da APAA, pois se observa que os turistas tem grande fascínio e curiosidade de observar os golfinhos, mas se contentam com os concursos de caipirinha. Pensando em estratégias para realizar saídas com menor público e agitação, com informações e atividades de educação ambiental, as oportunidades para trabalhar com o turismo de observação de cetáceos na APAA são infindáveis, contanto que este se dê de forma sustentável, buscando aderir estratégias já conhecidas que visem causar o menor impacto possível para a população residente de golfinhos.

Com a aproximação de mais uma temporada de calor e oportunidades na APA do Anhatomirim, outra sugestão que vem à tona é de sempre buscarmos reforçar, através do diálogo com capitães e pescadores artesanais, as medidas seguras para aproximação das embarcações até o grupo de golfinhos quando houver alguma avistagem durante o passeio.

7. Agradecimentos

Agradeço ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), e aos profissionais que fazem parte da equipe na sede Estação Ecológica de Carijós (ESEC) por proporcionar experiências inesquecíveis em alto mar, e serem respeitosos com os alunos que lá atuam como voluntários, bolsistas ou estagiários. Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por incentivar a pesquisa colaborando diretamente com a manutenção da ciência, dos ambientes naturais e a educação ambiental em âmbito nacional. Agradeço agora mais especificamente ao orientador deste projeto, Heitor Schulz Macedo, uma pessoa extremamente empenhada e divertida, que com toda certeza conseguiu compartilhar seus conhecimentos e vivências de modo a contribuir em prol do crescimento de meu processo de pesquisa. Agradeço também ao meu companheiro de projeto, Eduardo Maciel, pelas conversas, colaborações, risadas, quilometragens e insolações compartilhadas. À minha namorada, à minha família, aos meus amigos, agradeço pelo incentivo, opiniões e admiração. Agradeço também a todas as pessoas que atuam na Área de Proteção Ambiental do Anhatomirim, com quem pude ter contato durante a realização deste projeto, que com certeza, lembrarei com carinho. Agradeço a cada animal que vive e realiza a manutenção deste importante bioma de mata-atlântica com quem tive a oportunidade de interagir. E agradeço finalmente a Gaia, e ao Cosmos!

“Jamais foi fraca em mim a certeza de que vale a pena lutar contra os descaminhos que nos obstaculizam de ser mais.” (Paulo Freire).

8. Referências bibliográficas

ALVES, R. P.; HANAZAKI, N. Coastal-marine protected areas in Santa Catarina under the local people's perspective: contributions of the literature. **Ambiente & Sociedade**, 2015.

BOAS, M.H.A.V.; DIAS, R. Biodiversidade e turismo: o significado e importância das espécies-bandeira. **Turismo e Sociedade**, v. 3, n. 1, 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Portaria do MMA n. 444/2014. Reconhecer como espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção aquelas constantes da "Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção". **Diário Oficial da União**, 2014.

BREGMAN, A.S. et al. Auditory scene analysis. Cambridge, 1990.

CARR, T.; R.K. BONDE. Tucuxi (*Sotalia fluviatilis*) occurs in Nicaragua, 800 km north of its previously known range. **Marine Mammal Science** 16: 447-452, 2000.

CECCON, J.J. Os conhecimentos, habilidades e atitudes, necessários aos novos gestores em suas tomadas de decisões. **Jacarepaguá-RJ**, 2013.

DIEGUES, A.C.S. O mito moderno da natureza intocada. Hucitec, Nupaub, USP, São Paulo, 1996.

DIEGUES, A. C. S. Populações Tradicionais em Unidades de Conservação: O Mito Moderno da Natureza Intocada. Núcleo de Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas do Brasil. Série — Documentos e Relatórios de Pesquisa, n° 1, São Paulo, 1993.

FABRIS, L.H.F. Baía dos Golfinhos. Subsídio para o Uso Sustentável dos Recursos Naturais em uma Unidade de Conservação de Uso Direto: um Enfoque Participativo. 1997. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental) – Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1997.

FERREIRA, L. F.; COUTINHO, M. C. B. Ecoturismo: a importância da capacitação profissional do condutor ambiental local. **Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo**. Barueri, SP: Manole, 2010.

FILLA, G. F.; MONTEIRO FILHO, E. L. A. O desenvolvimento do turismo náutico e a sua ligação com a observação do Boto-cinza (*Sotalia guianensis*) na região de Cananéia, litoral sul do Estado de São Paulo. **Turismo em Análise**, v. 20, n. 2, 2009.

FLORES, P.A.C. **Ecology of marine tucuxi dolphin (*Sotalia fluviatilis*) in southern Brazil**. Tese de doutorado. PUCRS – Pontifícia Universidade Católica de Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003.

GOPE, C. et al. An affine invariant curve matching method for photo-identification of marine mammals. **Pattern Recognition**, v. 38, 2005.

HOYT, E. **The worldwide value and extent of whale watching**. Bath, UK: Whale and Dolphin Conservation Society, 1995.

ICMBIO Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção. Brasília: ICMBio, 2016.

ICMBIO Plano de manejo da APA do Anhatomirim. Florianópolis: ICMBio, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO (EMBRATUR). **Pesquisa da FGV revela impacto econômico do turismo em Santa Catarina (2018)**. Disponível em: <[http://www.embratur.gov.br/piembratur-new/opencms/salaImprensa/noticias/arquivos/Pesquisa da FGV revela impacto economico do turismo em Santa Catarina.html](http://www.embratur.gov.br/piembratur-new/opencms/salaImprensa/noticias/arquivos/Pesquisa_da_FGV_revela_impacto_economico_do_turismo_em_Santa_Catarina.html)> Acesso em: 14 de Ago. de 2019.

LARA, J F.; SILVA, M.B. **Avaliação de desempenho no modelo de gestão por competências: uma experiência de utilização**. 2004.

LIMA, F.C.A. Identificação de competências necessárias aos profissionais formuladores de políticas públicas da Secretaria de Turismo de Pernambuco. 2008.

LÜCK, M. Education on marine mammal tours – but what do tourists want to learn? **Ocean & Coastal Management**, v. 103, p. 25-33, 2015.

LUNARDI, D.G. et al. Avaliação do turismo de observação de botos-cinza na Reserva Faunística Costeira de Tibau do Sul (REFAUTS), Rio Grande do Norte, Brasil. **Sustentabilidade em Debate**, v. 8, n. 1, 2017.

MACEDO, H. S.; MEDEIROS, R. P.; MCCONNEY, P. Are multiple-use marine protected areas meeting fishers' proposals? Strengths and constraints in fisheries' management in Brazil. *Marine Policy*, 2018.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

PEREIRA, M. G.; BAZZALO, M.; FLORES, P.A.C. Reações comportamentais na superfície de *Sotalia guianensis* (Cetacea, Delphinidae) durante encontros com embarcações na Baía Norte de Santa Catarina. **Revista Brasileira de Zoociências**, v. 9, n. 2, 2007.

POPPER, A.N.; HASTINGS, M.C. The effects of human-generated sound on fish. **Integrative Zoology**, v. 4, n. 1, p. 43-52, 2009.

RABAGLIO, M.O. **Seleção por competências**. Educator, 2001.

RIBAS, L. C. C.; HICKENBICK, C. O Papel de condutores ambientais locais e de cursos de capacitação no ecodesenvolvimento turístico e as expectativas sociais no sul do Brasil. **Revista Turismo em Análise**, v. 23, n. 1, 2012.

SCHMIEGELOW, J.M.M. Baleias, golfinhos e afins. **Títulos não-correntes**, v. 2, n. 2, 2012.

SECCHI, E.; SANTOS, M.C. de O.; REEVES, R. 2018. *Sotalia guianensis* (errata version published in 2019). *The IUCN Red List of Threatened Species* 2018.

SIMÕES-LOPES, P. C.; PAULA, G. S. Mamíferos Aquáticos e Impacto Humano: diretrizes para conservação e “utilização não letal”. **Aquitaine Ocean**, v. 3, p. 67-78, 1997.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte. (SOL) **Dados da Temporada de Verão 2017/2018**. 2018. Disponível em:

<[http://www.sol.sc.gov.br/images/Observat%C3%B3rio do Turismo/Dados Temporada de Ver%C3%A3o 20172018/DADOS TEMPORADA DE VERA0 2017-2018 WEB.pdf](http://www.sol.sc.gov.br/images/Observat%C3%B3rio_do_Turismo/Dados_Temporada_de_Ver%C3%A3o_20172018/DADOS_TEMPORADA_DE_VERAO_2017-2018_WEB.pdf)>

Acesso em: 14 de Ago. de 2019.

WADE, P.R.; REEVES, R.R.; MESNICK, S.L. Social and Behavioural Factors in Cetacean Responses to Overexploitation: Are Odontocetes Less “Resilient” Than Mysticetes? **Journal of Marine Biology**, v. 2012, 2012.